



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Guelfos e Gibelinos nas representações de personagens do Sul Italiana na Divina Comédia (1304-1321).

Autora: MACEDO, D. Orientador: TEIXEIRA, I.S
email de contato: daianasm2000@yahoo.com.br

Introdução

Essa pesquisa faz parte do projeto Histórias da Península Itálica: crônicas, hagiografias e sermões (séculos XIII e XIV), tendo o seu foco direcionado para o tema dos angevinos em textos produzidos no norte da península itálica. Como documentação primária foi usado a Divina Comédia, poema de Dante Alighieri escrito entre 1304- 1321. Além desse documento, também foi usado uma documentação posterior que são os exemplos 70 e 71 da II novelliere de Giovanni Sercambi que narram um encontro entre Dante e o Rei Roberto de Anjou .

Objetivo

- Compreender como eram as relações políticas do Norte e do Sul da península Itálica no século XIV.

Metodologia

A metodologia partiu das reflexões contidas no texto " Uma proposta de leitura histórica de fontes textuais em pesquisas qualitativas" de Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva, onde é indicado diferentes etapas para a realização de uma pesquisa histórica em textos narrativos, que são a identificação dos diversos elementos da narrativa: os personagens, intervalos de tempo e os espaços em que se desenrola a narrativa. Selecionamos personagens envolvidos nos conflitos entre Guelfos e Gibelinos na obra e identificamos passagens nas quais aparecem Frederico II, Manfredo, Carlos Martel de Anjou e Roberto de Anjou.

Resultados parciais:

Dentre as diferenciações feitas entre os personagens, o que mais se destaca é a que Dante faz entre Frederico II e Manfredo, pai e filho. Dante considera o fato que Manfredo tentou unificar o império na península Itálica, e por essa razão o coloca no purgatório, ao passo que o seu pai, Frederico II se encontra no Inferno , no círculo dos hereges. Carlos Martel de Anjou, irmão de Roberto de Anjou, é encontrado por Dante no terceiro ciclo do paraíso e no diálogo que segue entre os dois, nota-se uma grande admiração de Dante por Carlos, no entanto, essa admiração não existe em relação a Roberto de Anjou. Dante tece várias críticas ao governo, a partir daí pode-se inferir que a maneira de governo de Roberto difere completamente da de Carlos Martel.

Considerações finais

A partir da forma como Dante trabalhou com esses personagens, é possível observar que os diferentes lugares nos quais foram inseridos na obra estão relacionados com o tipo de aproximação ou distanciamento do autor com as filiações políticas daqueles governantes, independente dos laços familiares existentes entre eles. A pesquisa se encontra diante de perspectiva de continuidade.

Referências Bibliográficas

Fonte primária:
ALIGHIERI, D. A Divina Comédia. Tradução Xavier Pinheiro. Estudo Introdutivo de Otto Maria Carpeaux. Edição bilingue. Coleção Universidade de bolso. Editora Tecnoprint S.A. Rio de Janeiro.1995
Fontes secundárias:
AUBERT, E. H. As vidas de Dantes. São Paulo: Editora Ateliê Editorial. 2011
FRAZÃO DA SILVA, A. C. L. Uma proposta de leitura histórica de fontes textuais em pesquisas qualitativas. Revista Signum,2015,vol.16,n.1.

Apoio:

